

## CAPÍTULO 5

# VIVÊNCIA NA PREVENÇÃO DA COVID-19 MEDIANTES AÇÕES EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL



<https://doi.org/10.22533/at.ed.368172509065>

Data da submissão: 12/06/2025

Data de aceite: 17/06/2025

### **Monyka Brito Lima dos Santos**

Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Graduanda em Medicina pelo Centro de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, MA.  
<https://orcid.org/0000-0002-6866-9435>

**Gabriel Barboza Moura Bezerra de Lima**  
Graduando em Medicina pelo Centro de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, MA.

### **Queurinele Vieira Guimarães Lobo**

Enfermeira. Residência em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias, MA. Graduanda em Medicina pelo Centro de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, MA.  
<https://lattes.cnpq.br/3856965819102418>

### **Bárbara Mônica Lopes e Silva**

Graduanda em Medicina pelo Centro de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, MA.  
<http://lattes.cnpq.br/4506281801934368>

### **Jôse Micaely da Silva Lima**

Graduanda em Medicina pelo Centro de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, MA.

### **Jacqueline Pierre Nunes Pereira Garcês**

Graduanda em Medicina pelo Centro de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, MA.

### **Jacqueline Martins Cantanhede**

Mestre em Saúde do Adulto e da Criança pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, MA.  
<http://lattes.cnpq.br/6475076384952947>

### **Erika Joseph Nogueira da Cruz Fonseca**

Mestre em Saúde do Adulto e da Criança pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Enfermeira pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – HUUFMA. São Luís, MA.  
<http://lattes.cnpq.br/8989225098285205>

### **Jordeilson Luís Araújo Silva**

Enfermeiro. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Graduado em Licenciatura em Ciência Biológicas. Docente pelo Substituto pelo Instituto Federal de Educação em Ciência, Tecnologia do Maranhão, Timon, MA.  
<http://lattes.cnpq.br/9561612823974865>

**Nivya Carla de Oliveira Pereira Rolim**

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, MA.  
<https://orcid.org/0000-0001-6701-5213>

**Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva**

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, MA.  
Enfermeira pelo Hospital e Maternidade São José de Ribamar. São José de Ribamar, MA.  
<https://orcid.org/0000-0003-0138-8505>

**Maria Santana Soares Barboza**

Universidad América em Assunção Paraguai.  
<https://orcid.org/0009-0004-3391-2599>

**Manasses Batista Sá da Silva**

Enfermeiro. MBA em Gestão de Saúde e Controle de Infecção pelo Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa (INESP). Chapadinha, MA. <http://lattes.cnpq.br/4953774262536485>

**Leidiane Silva Milhomem**

Enfermeira pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal. DF, Brasil.  
Pós-graduada em Saúde pública pela Faculdade Educamais ( UNIMAIS). DF, Brasil.

**Adriana Torres dos Santos**

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, MA.  
Enfermeira pelo Hospital Infantil Albert Sabin - HIAS, Fortaleza, CE.

**Marcela Osorio Reis Carneiro**

Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí UFPI. Enfermeira no Instituto Federal do Piauí, Campus Piripiri, PI.  
<https://lattes.cnpq.br/9109278123006558>

**Delany da Silva Oliveira**

Enfermeira pelo Hospital Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre, RS.  
<http://lattes.cnpq.br/9162320746530794>

**RESUMO:** Ações contínuas de promoção e prevenção da Covid-19 em escolas infantis fortalecem o conhecimento não apenas dessa população, mas reciclam os conhecimentos pré-existentes de seus pais e cuidadores quando a criança compartilha sua aprendizagem escolar no âmbito domiciliar. O presente estudo teve como objetivo elucidar a experiência de graduandos de medicina em ação educativa sobre prevenção e controle da infecção por covid-19 em escola pública infantil. Trata-se do relato de experiência que buscou destacar as vivências práticas desenvolvidas em campo, na busca de colaborar com a promoção de ações educativas sobre as principais formas de prevenção e controle da Covid-19 em um centro municipal de educação infantil no interior do Maranhão. A ação “Como as crianças podem se prevenir contra a Covid-19?” Foi realizada por acadêmicos de medicina em estágio da atenção primária, na disciplina de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC). A atividade foi realizada em abril de 2025 e contou com a participação de 80 crianças entre 3 e 6 anos. Foram abordadas em roda de conversa as medidas de prevenção e controle segundo

Ministério da Saúde, que são: higienização das mãos com água e sabão ou álcool 70%, uso de máscaras quando houver sintomas gripais, cobrir nariz e boca com antebraço ou lenço quando tossir ou espirrar, descartar lenços usados e higienizar as mãos, evitar tocar no rosto, boca e olhos com as mãos não higienizadas e manter distanciamento físico em locais públicos. Durante a ação, as crianças foram indagadas sobre a Covid-19 e demonstraram conhecer os principais sintomas abordados, bem como os cuidados primordiais como uso da máscara e higiene das mãos. Observou-se a consolidação de conhecimentos e hábitos saudáveis já existentes entre as crianças. Orienta-se a continuidade de ações educativas para prevenção da Covid-19 na educação infantil. A realização desta ação contribuiu significativamente para reforçar o conhecimento pré-existente do público infantil e para formação acadêmica dos discentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação infantil; Educação em saúde; Promoção da saúde; Covid-19.

## EXPERIENCE IN PREVENTING COVID-19 THROUGH EDUCATIONAL ACTIONS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

**ABSTRACT:** Continuous actions to promote and prevent COVID-19 in preschools strengthen the knowledge not only of this population, but also recycle the pre-existing knowledge of their parents and caregivers when the child shares their school learning at home. This study aimed to elucidate the experience of medical undergraduates in educational actions on the prevention and control of COVID-19 infection in a public preschool. This is an experience report that sought to highlight the practical experiences developed in the field, in order to collaborate with the promotion of educational actions on the main forms of prevention and control of COVID-19 in a municipal early childhood education center in the interior of Maranhão. The action "How can children prevent themselves from COVID-19?" was carried out by medical students in primary care internship, in the Teaching, Service and Community Integration (IESC) discipline. The activity was carried out in April 2025 and was attended by 80 children between 3 and 6 years old. Prevention and control measures according to the Ministry of Health were discussed in a discussion circle, which are: hand hygiene with soap and water or 70% alcohol, use of masks when there are flu-like symptoms, covering the nose and mouth with the forearm or tissue when coughing or sneezing, discarding used tissues and sanitizing hands, avoiding touching the face, mouth and eyes with unwashed hands and maintaining physical distancing in public places. During the action, the children were asked about Covid-19 and demonstrated knowledge of the main symptoms addressed, as well as the essential care such as wearing a mask and hand hygiene. The consolidation of knowledge and healthy habits already existing among the children was observed. The continuation of educational actions to prevent Covid-19 in early childhood education is recommended. The implementation of this action contributed significantly to reinforcing the pre-existing knowledge of the children's audience and to the academic training of students.

**KEYWORDS:** Early childhood education; Health education; Health promotion; Covid-19.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo trata de um relato de experiência de graduandos em medicina na realização de atividades de orientação para promoção da saúde e prevenção da Covid-19 no âmbito da educação infantil.

A preocupação com o desenvolvimento saudável das crianças justifica investimentos em ações para a promoção da sua saúde. Dentre essas ações, a oferta de Educação Infantil (EI) está entre os programas de atenção à criança com maior impacto para o Desenvolvimento Infantil (DI) e das famílias, especialmente, quando as instituições de saúde e de educação atuam em conjunto e estão preparadas para atendê-las em suas necessidades essenciais (Bezerra *et al.*, 2020).

No Brasil, a EI é considerada eixo inicial da educação e promotora do DI, onde é assegurada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), amparado pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a todas as crianças na faixa etária de zero a seis anos de idade (Lisboa; Piccolo; Rezende, 2022).

Reis *et al.* (2022) explicam que a escola é um ambiente com grande potencial no fornecimento e produção de saúde, a escola possui capacidade para desempenhar um papel central na proteção da saúde e do bem-estar dos alunos, familiares e comunidade. Assim, em 1995, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou a Iniciativa Global de Saúde Escolar, com a finalidade de fortalecer as abordagens de promoção da saúde nas escolas, esta iniciativa não só fortaleceu as escolas, mas beneficia diretamente as crianças com ações efetivas na promoção e prevenção da saúde.

Para atender e ampliar as ações de saúde para alunos da rede pública de ensino, o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação do Brasil instituíram, em 5 de dezembro de 2007, através do Decreto Presidencial 6.286, o Programa Saúde na Escola (PSE), cujos principais desafios são o uso de estratégias pedagógicas coerentes com a produção da educação e saúde integral, segundo os componentes da promoção da saúde; a prevenção de agravos; a avaliação das condições de saúde das crianças e dos adolescentes, bem como a capacitação de profissionais da saúde e da educação (Carvalho *et al.*, 2020).

Em 2017, as regras e critérios para a adesão do PSE foram redefinidas e as ações recomendadas são: combate ao mosquito *Aedes aegypti*; promoção de práticas corporais, de atividade física e lazer nas escolas; prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas; promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos; prevenção das violências e dos acidentes; identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação; promoção e avaliação de saúde bucal; verificação e atualização da situação vacinal; promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil; promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração; direito sexual e reprodutivo e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração. E, em 2020 foram acrescentadas ações a respeito da promoção da saúde e prevenção à Covid-19 (Magalhães, 2021).

Bubadué *et al.* (2021) demonstraram a efetividade de realizar ações educativas na prevenção da Covid-19 na educação infantil. Os pesquisadores realizaram um projeto pedagógico de educação em saúde mediante oficina de técnica de higienização das mãos, uma estratégia de baixo custo, cujas implicações possuem impactos sanitários significativos na prevenção da Covid-19. Tais ações valorizam e reconhecem o potencial infantil de multiplicar informações para adultos e entre seus pares. Explorar o lúdico, com orientações educativas e abordagem prática em oficina pode auxiliar a criança na criação de um elo entre o saber e o fazer, levando a que ela dê concretude a conceitos referentes à prevenção e cuidado.

Por observar a importância de envolver crianças em ações de promoção da saúde no âmbito da Covid-19, para ampliar a efetividade estratégica da saúde pública no enfrentamento de epidemias e pandemias da Covid-19 e incorporar a escola como um espaço de promoção à saúde.

O presente estudo objetivou explanar a experiência de graduandos de medicina em ação educativa sobre prevenção da Covid-19 na educação infantil e destacar a efetividade da ação educativa para concretizar o conhecimento das crianças sobre os cuidados a serem desempenhados na escola e em âmbito domiciliar.

## MÉTODO

O presente relato de experiência trata da vivência de acadêmicos de medicina em estágio na atenção primária do primeiro semestre, durante a realização de um grupo operativo denominado “Como as crianças podem se prevenir contra a Covid-19?” referente a disciplina de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) I, do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, na cidade de Caxias, região leste do estado do Maranhão.

O público-alvo foram crianças com idade entre 3 e 6 anos, em um centro municipal de educação infantil da zona urbana de Caxias, pela equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde Nova Caxias (UBS-Nova Caxias), mediante o Programa Saúde na Escola. Dessa forma, foi aplicado o método da técnica do grupo operativo de Pichon-Rivière (Bastos, 2010), que destaca a efetividade das práticas dos trabalhos em grupos para promover um método de aprendizagem direcionada para os mais diversos sujeitos.

A vivência foi realizada no dia 15 de abril de 2025 entre 09:00 e 10:00 horas da manhã, o grupo operativo foi composto por sete discentes da disciplina e foram acompanhados pela enfermeira responsável técnica da referida UBS, o Agente Comunitária de Saúde (ACS), a auxiliar de saúde bucal e a odontologista. A temática desenvolvida foi “Como as crianças podem se prevenir contra a Covid-19?”, tendo como foco principal as orientações estabelecidas pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2021).

O planejamento da atividade foi detalhado para melhor controle do tempo, assim, a vivência teve uma duração de 60 minutos. A partir da temática, a dinâmica foi aplicada dentro do método rodas de conversa, que segundo Pinto *et al.* (2021) é um instrumento efetivo na educação infantil, pois permite a participação de todos as crianças no relato sobre o que pensam e o que sabem do conteúdo, além de ajudar no desenvolvimento da oralidade, expressão e interação.

Cada tópico da vivência foi abordado em forma de indagação para que fosse verificado o conhecimento prévio das crianças sobre o que era a Covid-19, e ao longo da vivência abordou-se os sintomas, formas de transmissão, cuidados mais importantes e prevenção, com o seguinte conteúdo programático para orientar os discentes ao longo da vivência:

Como crianças podem se prevenir contra a Covid-19?

Porque é importante higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70%?

Quando devemos usar máscaras para nariz e boca?

O que fazer quando houver sintomas gripais?

Como o distanciamento físico em locais públicos pode proteger as crianças da Covid-19?

A vivência fluiu através da brincadeira de perguntas e respostas com todas as crianças reunidas na roda de conversa no pátio da unidade escolar, o local foi escolhido devido à maior área total e ventilação do ambiente externo. Ao final, de cada acerto foi entregue um balão de festa, presentear as crianças com o balão funcionou como uma estratégia de reforço positivo (Santos, 2025) para o conhecimento explanado e pela participação ativa da criança. Dessa forma, objetivamos, também, conscientizar as crianças sobre a importância da prevenção e sobre as consequências da falta de responsabilidade ao assumir atitudes que possam expô-las à infecção por Covid-19, como exemplo, a necessidade de internação hospitalar.

Os recursos utilizados na vivência foram: balão de festa, caixa de som e microfone. Quanto aos desenvolvimentos e duração da vivência, nos primeiros 15 minutos realizou-se uma breve apresentação dos acadêmicos de medicina e explicou-se às crianças qual o objetivo da roda de conversa e sobre o tema que seria abordado. Após essa apresentação, perguntou-se quem desejava participar das dinâmicas e, como incentivo, informamos que eles iriam ganhar balões de festa.

Nos 45 minutos seguintes da vivência, tudo ocorreu de forma muito dinâmica, todas as crianças foram muito participativas e sempre que eram indagadas sobre os tópicos do conteúdo programático, citados anteriormente, demonstraram um saber sólido sobre o que era Covid-19, como era importante higienizar as mãos, uso máscaras, quais os sintomas gripais e como era importante se proteger da Covid-19 para evitar internação hospitalar.

Ao serem indagadas, gerava-se uma discussão e todos queriam falar e demonstrar que entendiam o assunto, a maioria deu suas opiniões e explanaram situações vivenciadas em casa quando alguém da família teve Covid-19 ou sintomas gripais. Ao final, entregou-se os balões de festa como forma de incentivo positivo à participação (Santos, 2025).

Não houve controle de erros e acertos ou avaliação do nível de conhecimento das crianças, no entanto, foi realizado por três membros do grupo de discentes a reorientação individual para as poucas crianças que apresentaram dificuldade de participar ou responderam às indagações do conteúdo programático de modo incorreto, assim, foi possível assegurar que todos estivessem nivelados quanto ao conhecimento do que abordado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) I, conta com uma carga horária total de 60 horas, é componente obrigatório para os graduandos de medicina no primeiro período no UNIFACEMA e dentre seus objetivos, a disciplina busca inserir os estudantes na vivência com a prática médica precoce na Atenção Primária à Saúde, dentro do Sistema Único de Saúde (SUS).

A vivência apresentada neste estudo deu-se pela necessidade de fortalecer e manter orientações de saúde para permanência do cuidado e prevenção da covid-19 nas escolas infantis: Com a pandemia, formou-se uma nova necessidade de ampliar os debates de saúde nas escolas brasileiras, já que tanto a prevenção quanto a imunização dependem da formação intelectual e social de cada cidadão e as ações de orientação em saúde devem iniciar nos primeiros anos escolares, debater educação em saúde, principalmente da educação básica, onde novos talentos e práticas devem ser fomentados, tornou-se uma alternativa fundamental e quase que indispensável (Oliveira; Lucas; Iquiapaza, 2020).

A escola é um marco na vida de qualquer indivíduo. A mesma tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, atuando na formação das pessoas em todas as áreas da vida social. Dentro desse contexto, articulando-se a promoção da saúde à educação, nota-se certo mecanismo de fortalecimento e implementação de uma política mais integrada, transversal e intersetorial, que provém articulação entre os serviços de saúde, às iniciativas pública, privada e a comunidade, além do próprio cidadão na efetivação de ações que busquem o bem-estar e qualidade de vida (Usero-Pérez *et al.*, 2020).

A educação em saúde permite o desenvolvimento de comportamentos com capacidade de influenciar os determinantes de uma vida saudável, nomeadamente a manutenção e melhoria do estado de saúde da criança/adolescente/família e, por isso, a percepção da importância desta prática por quem a experiência (enfermeiros e pais/família) poderá contribuir fortemente para o seu sucesso (Safadi, 2020).

As ações educativas no âmbito escolar objetivam à mobilização e/ou a conscientização sobre algum problema de saúde, trabalhando maneiras de prevenção. Educar desde a infância provoca mudanças não só nesse momento da vida, como em todo o curso da vida. Tendo em vista a variedade de patologias existentes e a suscetibilidade da população infantil às mesmas, torna-se a educação em saúde um ponto chave para a diminuição desses problemas (Souza; Amorim, 2021).

Observou-se com a realização desta ação que as crianças da pré-escola apresentaram alto potencial de memória e que conseguem citar, de forma clara e sucinta, seus conhecimentos sobre os principais sintomas gripais indicativos da infecção por Covid-19, bem como os cuidados primordiais como uso da máscara e higiene das mãos.

Garcia e Duarte (2020) reforçam a relevância de conhecer as medidas mais importantes para prevenir a transmissão da Covid-19 que é a higienização das mãos, considerada uma medida de baixo custo e alta eficiência, pois as mãos são o principal meio de contaminação cruzada. Assim, a promoção da saúde é uma estratégia que dá visibilidade aos fatores de risco e agravos à saúde da população, com foco no cuidado do indivíduo (coletivo e ambiental) e desenvolvendo mecanismos para reduzir as situações de exposição.

Com isso, destaca-se que políticas, programas de saúde pública e educação são essenciais para a formação cidadã e a melhoria da qualidade de vida e saúde da população. Um melhor nível de educação está relacionado a pessoas mais saudáveis, da mesma forma que pessoas saudáveis têm maior probabilidade de desviar conhecimentos e saberes da educação formal e não formal (Nascimento; Amaral; Oliveira Silva, 2020).

Além de transmitir conhecimentos sobre saúde por disciplinas, as escolas devem educar e desenvolver valores e atitudes críticas relacionadas à realidade social e promoção de estilo de vida no processo de aquisição de habilidades que apoiam a aprendizagem ao longo da vida e sejam conducentes à autonomia e capacitação da saúde (Becker; Heidemann, 2020).

Entre as 80 crianças participantes da vivência verificou-se a consolidação de conhecimentos e hábitos saudáveis já existentes entre as crianças, assim, orienta-se a continuidade de ações educativas para manutenção da prevenção da Covid-19 na educação infantil.

Desde que haja atenção integral e participação das equipes e órgãos públicos de saúde, essas ações e atividades de promoção à saúde e prevenção de agravos à saúde e seus fatores de risco devem fazer parte do plano educacional. As evidências desse tipo de ação mostram que são eficazes no bem-estar dos alunos, principalmente as ações formuladas com famílias e comunidades, além de apresentar baixo custo de modo geral (D'Agostini *et al.*, 2020).

Quando entendido por uma criança que ações simples podem diminuir o risco de contrair certos tipos de doenças, esta criança assumirá funções ativas no processo de prevenção, baseado nos princípios básicos do cuidado, bem como o de promoção, muitas vezes para seus amigos e familiares. Discutir higiene e saúde na educação infantil é um paradigma que se encontra presente desde os primórdios da sociedade, haja vista que, esta exerce papel primordial para que os alunos possam aprender efetivamente hábitos e conhecimentos para transformarem sua vida (Ramos *et al.*, 2020).

É indispensável que os principiantes compreendam a importância de se ter bons hábitos de higiene e cuidados com o corpo, para a manutenção da saúde e para que possam avançar de maneira profícua em relação às noções cognitiva, afetiva e psicomotora, adquiridas por experiências vividas atual no que diz respeito a sua saúde (Roberton *et al.*, 2020).

Hábitos como tomar banho diariamente, usar roupas limpas todos os dias, lavar as mãos antes das refeições, depois de ir ao banheiro e na hora do lanche, cortar as unhas e mantê-las limpas, não pôr as mãos sujas na boca ou nos olhos, dormir pelo menos 8 horas diárias e praticar atividades físicas são atitudes que podem evitar a propagação dos germes que causam o resfriado, a gripe e outras doenças respiratórias que são as mais comuns na infância (Hillesheim *et al.*, 2020; Ramos *et al.*, 2020).

Corroborando, Dong *et al.* (2020) reforçam que as crianças também devem conhecer alguns hábitos essenciais para manter o bom relacionamento, além de possibilitar construções na esfera cognitiva, emocional e comportamental como: não se pode compartilhar itens de higiene pessoal como escovas de dente, sabonete, creme dental e cosméticos com outras pessoas, por poder transmitir infecções, evitar colocar as mãos sujas nos olhos, nariz e boca também são hábitos simples que diminui o risco de contaminação. Em especial, a prevenção da Covid-19 na educação infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A solução para se construir uma sociedade mais segura e saudável pode estar no principal canal de transmissão de conhecimentos da sociedade moderna, o ambiente escolar. Ampliar as margens da educação em saúde surge como alternativa para se promover um espaço de discussões e debates amplamente preventivos, e altamente instrutivos para as futuras gerações. O conhecimento científico exposto nas casas brasileiras de educação age como linha de transmissão de práticas e ações a serem desenvolvidas no cotidiano.

Orientar hábitos saudáveis no cotidiano infantil de forma contextualizada e lúdica, sempre que possível, na prática, a fim de construir uma nova realidade, é capaz de transformar positivamente o caráter (pessoal e social) dessas crianças, garantindo assim uma boa qualidade de vida.

É primordial que desde cedo, as crianças aprendam e sejam incentivadas aos hábitos de higiene pessoal, como prática de saúde e prevenção para o adoecimento, haja vista que esses cuidados vão permanecer para a vida toda e a partir deles as crianças vão crescer com a ideia da necessidade de se cuidar e de se prevenir das doenças.

Concluiu-se que abordar a prevenção de doenças nas escolas, mediante orientações de saúde e cuidado, é uma estratégia efetiva e de baixo custo para promoção e manutenção da saúde individual e comunitária, a prevenção de doenças, pode ocorrer por meio de orientações para hábitos saudáveis no intuito de garantir uma vida mais longa e de melhor qualidade.

No mais, com esta vivência, observou-se a consolidação de conhecimentos e hábitos saudáveis já existentes entre as crianças. Orienta-se a continuidade de ações

educativas para prevenção da Covid-19 na educação infantil. A realização desta ação contribuiu significativamente para reforçar o conhecimento pré-existente do público infantil e para formação acadêmica dos discentes.

## REFERÊNCIAS

- BASTOS, A. B. B. I.. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. **Psicol inf.**, São Paulo , v. 14, n. 14, p. 160-169, out. 2010 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-8809201000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-8809201000100010&lng=pt&nrm=iso). Acessos em 06 mai. 2025.
- BECKER, R. M.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Health promotion in care for people with chronic non-transmissible disease: integrative review. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, e20180250, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0250>. Acesso em: 9 maio 2025.
- BEZERRA, R. K. C.; SOUZA, D. L. de A.; SILVA, J. C. S.; PINTO, N. S. A territorialização como ferramenta para o cuidado em saúde. **Cadernos ESP**, Fortaleza, v. 14, n. 1, p. 84-88, 2020. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/217>. Acesso em: 7 maio 2025.
- BUBADUÉ, R. DE M., SANTOS, C. C. T., SILVEIRA, A. DA, JANTSCH, L. B., KIMURA, C. A.. Ações educativas com adolescentes sobre a prevenção da COVID-19: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 12, e27, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769269588>. Acesso em: 7 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Orientações para a retomada segura das atividades presenciais nas escolas de educação básica no contexto da pandemia da COVID-19**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.
- CARVALHO, K. N. DE; ZANIN, L.; MARTÃO FLÓRIO, F. Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, e2325, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2325](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2325). Acesso em: 7 maio 2025.
- D'AGOSTINI, M. M., AREDES, N. D. A., CAMPBELL, S. H., FONSECA, L. M. M.. Serious Game e-Baby Família: an educational technology for premature infant care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 4, e20190116, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0116>. Acesso em: 9 maio 2025.
- DONG, Y.; XI MO; YABIN HU ; XIN QI; FAN JIANG; ZHONGYI JIANG; SHILU TONG. Epidemiology of COVID-19 Among Children in China. **Pediatrics**, Elk Grove Village, v. 145, n. 6, e20200702, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.2020-0702>. Acesso em: 6 jun. 2025.
- GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200009>. Acesso em: 9 maio 2025.
- HILLESHEIM, D.; TOMASI, Y. T.; FIGUEIRÓ, T. H.; PAIVA, K. M. de. Severe Acute Respiratory Syndrome due to COVID-19 among children and adolescents in Brazil: profile of deaths and hospital lethality as at Epidemiological Week 38, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 5, e2020644, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000500021>. Acesso em: 12 maio 2025.
- LISBOA, D. G. de F.; PICCOLO, J.; REZENDE, H. de. Ações de saúde desenvolvidas em escolas de educação infantil sob a perspectiva dos professores. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, e9945, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e9945.2022>. Acesso em: 7 maio 2025.

MAGALHÃES, R. C. S. Pandemia de COVID-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 1-5, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021005000012>. Acesso em: 7 maio 2025.

NASCIMENTO, R. C. D.; AMARAL, A. R. P.; OLIVEIRA SILVA, M. R. D. Impactos socioambientais e a pandemia do novo coronavírus. **HOLOS**, Natal, v. 5, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2020.11015>. Acesso em: 9 maio 2025.

OLIVEIRA, A. C. de; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R. A. O que a pandemia da COVID-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. **SciELO Preprints**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0106>. Acesso em: 9 maio 2025.

PINTO, D. P. de; CRUZ, E. M. de S.; PINTO, J. A.; BRAGA, T. S.; PAULA, V. C. de. A importância da roda de conversa na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 6, p. 1298-1309, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1637>. Acesso em: 6 mai. 2025.

RAMOS, L. S., GOMES, H. A. L. F., de AGUIAR, T. C. G., SOARES, R. M. dos S., CORRÊA, M. X., MORGAN, L. T. F., MOTA, J. C., MOTA, C. A. C., QUEIROZ, K. de A., COTTA, A. L. da G.. Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, e4558, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4558.2020>. Acesso em: 9 maio 2025.

REIS, E. T. DO V.; PEREIRA, J. V. S.; CONCEIÇÃO, T. D. C.; TOURINHO, R. C. DE C.; PAINELIRAS-DOMINGOS, L. L. Programa saúde na escola em tempos de pandemia da COVID-19: um relato de experiências sobre as possibilidades e os desafios na educação infantil. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, Salvador, n. 3, e13246, 2022. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/13246>. Acesso em: 7 maio 2025.

ROBERTON, T.; CARTER, E. D.; CHOU, V. B.; STEGMULLER, A. R.; JACKSON, B. D.; TAM, Y.; SAWADOGO-LEWIS, T.; WALKER, N.. Early estimates of the indirect effects of the COVID-19 pandemic on maternal and child mortality in low-income and middle-income countries: a modelling study. **The Lancet. Global Health**, v. 8, n. 7, p. e901-e908, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30229-1](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30229-1). Acesso em: 6 jun. 2025.

SAFADI, M. A. P. The intriguing features of COVID-19 in children and its impact on the pandemic. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 96, n. 3, p. 265-268, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2020.04.001>. Acesso em: 11 maio 2025.

SANTOS, P. R. B. dos. Estratégias de Reforço Positivo em ambientes escolares: Impactos no comportamento dos alunos. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 3, e7014348476, 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v14i3.48476>. Acesso em: 11 maio 2025.

SOUZA, A. S. R.; AMORIM, M. M. R. Maternal mortality by COVID-19 in Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, Recife, v. 21, supl., p. 253-256, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100014>. Acesso em: 11 maio 2025.

USERO-PÉREZ, M. D. C.; JIMÉNEZ-RODRÍGUEZ, M. L.; GONZÁLEZ-AGUÑA, A.; GONZÁLEZ-ALONSO, V.; ORBAÑANOS-PEIRO, L.; SANTAMARÍA-GARCÍA, J. M.; GÓMEZ-GONZÁLEZ, J. L.. Validation of an evaluation instrument for responders in tactical casualty care simulations. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, e3251, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3052.3251>. Acesso em: 9 maio 2025.